

Reuben M. Mason Esq. of New York, 1888.



Mr. Sam. J. Condit,

[illegible]

Contos de mais em mais, mas não de mais de dinheiro,
porque esta grande dívida a pouco de 2% que é a
taxa corrente do empréstimo, dá a uma taxa de
12% ao ano por cima. e se não fosse mais e se, porque
não se pôde informar a quem se não pôde dar
a quem se agorand aos liberais, de quem espera tudo
e obter em assembleia, mas tem quem se com mais
quem. Collocou-se em uma dependência tal que só
mente para se agorand ao juiz de Direito de São Paulo,
Floures Bastos, liberal, mandou que se não pagasse
a um Professor de Direito os seus vencimentos, após ob-
stante momento antes ter dado ao dito Professor um
cartão para o Inspector do Theatro, recomendo-
ando esse pagamento.



Estes fatos foram precedidos, quando o Sr. para
mais uma vez desobedecer a sua disposição para
com os Desembargadores, dirigiu a um funcionário,
que se havia exercido o cargo de Contador do
Theatro, para fazer se portado desrespeitosamente
para com a Administração por ocasião de firmarem
um Contrato de illuminação a gás. Enbora seu
emprego foi muito legalmente demittido, depois
de uma carta ao Instituto Legalista que, em uma das
disposições regulamentares, opinou pela demissão.
La o proprio Dr. Oliveira Machado confessa-me
que, em seu lugar, se tem agido muito mal.
Todavia, desobedecendo, e é um liberal, que só
se desobedece ao governo por uma razão.
O Sr. Juliano se desobedece ao Dr. Oliveira Machado.

por mim esse acto diante do qual os liberais batiam
palmas, annunciando que o Presidente havia de des-
manchar todos os meus actos, que eram uma serie
de immoralidades. Essa posicao era para mim in-
sustentavel. A desamora ia apoderando-se de todos.
A gente, e estavam em anno de eleição. Os electores,
infatigados de aturar o Presidente pulullamando diante dos
adversarios, consideravam que era preciso tomarem,
o Directoriação para immediatamente a V. Ex. um
telegrapho, pedindo providencias. Mas não.

Por bem, bem ha estavam as coisas. Neste pe-
queno os liberais lembraram-se de lançar mão
do elemento militar para fazer uma manifes-
tação ao Presidente. Reuniram-se os liberais de
Paraná em uma das nossas praças e com elles
os militares, o Commandante das Armas, seguido
de quatro companhias, mais um grupo de sol-
dados fardados e armados, e muitos soldados.
A disposição, mas armada a espalhada, pela
praça.

Attei então a palmeira, de mãos inconscientemente
um alfeneiro, de farda, e de mãos seguras, por a-
lucis, onde se deu um ponto de povo e de armamento.
Saí das curvas, que não pude evitar para manifestar
me. O pobre homem metteu de um Cabeça que sem
presidente do estragamento, e eu que começo a
o que sou eu quem o tem continuado.

O que me parecia fora de duvidas que esta at-
titude dos militares esta longe de ser correcta. V. Ex.



prensa, analysaremos os actos de s. exc. afim de que o eleitorado possa fazer juizo seguro.

Manaos, 28 de Fevereiro de 1889

Padre R. Amancio de Miranda.
Deodato Gomes da Fonseca.
João Hossannah d' Oliveira.

A administração da sr. dr. Oliveira Machado

Ha apenas pouco mais de um mez que s. exc. descolharam n'esta cidade, e o partido conservador unido e forte esperava contê-lo a s. exc.

Nunca presidente algum foi recebido por seu partido com mais cavalheirismo e confiança.

Delegado da immortal Galvão 10 de Março, o grande ministerio, que escreveu a mais brilhante pagina de nossa patria historia, s. exc. tinha todo o direito a nossa plena confiança e nós não a regateamos.

No entanto desde o primeiro dia, começou s. exc. por si mesmo, a procurar abalar esta confiança.

No discurso pronunciado por s. exc. em seu palacio, algumas horas depois de seu desembarque, declarou, com passo de quantos o ouviam: — não ser politico.

Como interrogavão-se mutuamente os ovinos, o delegado de um gabinete essencialmente conservador, pôde deixar de ser politico?

Depois os actos começaram a demonstrar, quer s. exc. acatasse os seus adversarios, d'elles que estavam ansiosos por galgarem o poder, pois viera a terra terrível, lançar sobre as plagas amazonenses essa immensa massa de povo, nossos irmãos, e lembrando-se dos tempos passados, mudaria com novas maninhas e pântanos.

Blond e boa fé do s. exc. o sr. dr. Oliveira Machado, por meio de falsas informações, faze-o desconsiderar ao honrado Vice-Presidente, anulando actos que tinham recebido a plena sanção do partido, tal foi o filo dos liberaes cercando a s. exc.

Desde então, encetou s. exc. a campanha contra o partido conservador, procurando com seus actos lançar a desconfiança entre os amigos, levantar nova dissidência.

O plano de s. exc. era claro, só os cegos não o viam.

A cada portaria de s. exc. que ia ler um dos actos do Conde Amancio, os nossos amigos politicos e «Amazonas», orgão liberal, fazia palmas, dava gritos de victoria e com entusiasmo animava s. exc. a continuar na obra encetada de aniquilamento do partido conservador na provincia.

Se s. exc. não é politico!

Desde então, apesar de nossa reconhecida prudencia, apesar de nossa dedicação ao glorioso gabinete 10 de Março, não podíamos, sem trahir a causa que defendemos e pela qual tanto temos combatido, continuar a apoiar a administração do sr. dr. Oliveira Machado—não devíamos assegurar o nosso aniquilamento politico.

S. exc. lançou-nos a quebrar a solidariedade que nos unia a s. exc. — o sr. dr. Oliveira Machado obrigou-nos a abdicar da opposição.

Recuar seria de nossa parte trahir a causa que abraçamos, não acatar o cartel lançado por s. exc., seria confessarmos a nossa fraqueza, seria aniquilarmo-nos.

A posição que tomamos de franca opposição aos actos do presidente da provincia, é devida somente a s. exc. o sr. dr. Oliveira Machado.

Foi s. exc. quem nos conduziu a este extremo a que não queríamos chegar.

Não foi melhor assim!

S. exc., porém, deve lembrar-se de que veio encontrar o partido conservador unido, e portanto forte e que s. exc. é o unico responsável por qualquer desgosto que origine uma nova dissidência e por conseguinte o enfraquecimento do partido.

Temos, porém, esperança de que o sr. dr. Oliveira Machado, que não quiz evitar a posição em que hoje nos encontramos, ha de melhor inspirar-se em seu patriotismo e cerrando os ouvidos aos falsos conselhos, proceder como verdadeiro delegado

de um gabinete conservador, afastando maiores males.

Não, como até agora, saberemos cumprir o nosso dever, pintando o nosso modo de obrar pelo de s. exc.

Por ora limitar-nos-emos a analysar os actos passados de s. exc., com calma, demonstrando não ter sido s. exc. inspirado pelo bem publico.

A nossa linguagem será franca, mas nunca offensiva do caracter de s. exc.; esgrimiremos o espalim de cavalheiros, mas estaremos prontos a acompanhar o sr. dr. Oliveira Machado para o terreno em que nos quiser conduzir.

Estamos amparados por todo o partido conservador, temos o apoio franco de nossos amigos e portanto não recuaremos.

As publicas manifestações dadas pelo partido a s. exc. o sr. Conde Raymundo Amancio de Miranda, são provas bastantes de que o partido achava-se contente com essa administração, que tanto desagradou ao adversario.

S. exc. deve em suas horas de calma reflectir sobre os actos de sua administração, leis com attenção os nossos artigos e convencer-se-lhe de que a sua boa fé foi iludida por seus maos conselheiros, e que as informações colhidas de adversarios são sempre evadidas de falsidade.

Os liberaes tem interesse em arrastar v. exc. para o abismo sr. Oliveira Machado! Ainda é tempo, senão!

Do Amazonas n. 1643, de 22 de Julho de 1888:

«Gazeta».—Corre com insistencia nos circulos das conversações particulares que na recebedoria houve um gafe de 36:000\$000 reis!

«A cousa foi tão bem feita, que só uma commissão de empregados praticos do thesouro provincial poderá descobri-la. O negocio é nos talões.

«Pedimos, portanto, a s. exc.» o sr. dr. Presidente da Provincia, que lance suas vistas para esse estado de cousas que vai pela repartição do fisco.

«O facto é grave e digno da attenção de s. exc.»

Dia ainda no n. 1644, de 25 de Julho de 1888:

«Dezfulque».—O nosso collega do «Commercio do Amazonas» noticiou hontem que s. exc. o sr. dr. Presidente da Provincia, d'esta da nossa reclamação, havia nomeado uma commissão para examinar as despesas de exportação d'exportação e cabotagem, confrontando-as da recebedoria com as da alfândega.

Deus queira que a commissão seja composta de funcionarios intelligentes e praticos afim de que se possa verificar a criminalidade ou a innocencia dos funcionarios sobre os quaes recai a imputação.

«Só assim poderemos ter a verdade em toda a sua nudez.»

Aprecie agora o que diz o mesmo Amazonas n. 1758 de hontem:

«Comissão extinta».—Foi extinta a commissão de tomada de contas da recebedoria provincial, inventada unicamente para servir de pretexto a dar-se gorias penosas a amigos, sem attender-se sequer ao estado lastimoso de fazenda provincial.

Já é tempo de se ir acabando como as pepinieras que tanto tem desmerecido a administração publica e comprometido esta provincia.

Vejá o publico, aprecie o eleitorado quem são esses escriptores, qual o seu criterio e qual a moralidade que se pode tirar dos seus escriptos.

Tartufos, antipathos de corredores!

Acha-se entre nós o nosso delicado amigo o sr. coronel Joaquim Theodoro Bentes, chefe prestimoso do partido conservador do rio Madeira.

Nossas affectuosas saudações.

Realizou-se hontem, na matriz da Conceição, a missa com liberaes em que o illustre sr. padre dr. Israel Freire da Silva suffragou a alma do sempre pranteado e brioso militar coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno.

Santa Casa de Misericórdia

DESA ADMINISTRATIVA.—Em sessão de 28 de fevereiro ultimo foram admittidos para irmãos os sex:

Comendador José Francisco Monteiro.

Coronel Joaquim Theodoro Bentes.

Capitão Manoel Vieira Marques.

Capitão Constancio Correia de Magalhães.

D. Raymunda Rodrigues de Almeida Magalhães.

Capitão Isaac Weiss de Barros Castro.

Capitão Raymundo Salles Monteiro Tapajós.

Theodorino Casemiro Monteiro Tapajós.

Valdevino Elias de Alencar.

Leandro Pessoa.

Honrat.—Está de semana neste estabelecimento o sr. mordomo padre Luiz Gonzaga de Oliveira.

Na semana de 22 a 28 de fevereiro ultimo trataram-se 21 doentes e saluaram 10, apolido 2, sem molesta 1, falecidos 3, ficaram 75.

No vapor do sul esperado amanhã, deve seguir para a Corte, acompanhado de sua familia, o nosso amigo distincto L.º legatim d'armada João Cláudio Pereira Azeite.

Agradecemos a sua visita de despedida e desejamos-lhe e a sua familia boa viagem.

O «Amazonas» ainda hontem, irado e acendendo enures indignação, atirava-se impetuosamente sobre as administrações conservadoras, porque entenderam dever reformar as repartições provinciais, hoje, com aquella hypocrisia que o caracterisa, achou louvavel a intenção que diz ter o sr. dr. Oliveira Machado, em extinguir despesas diminuindo o pessoal das repartições publicas.

Hontem, as reformas que se faziam mercedis acres censuras, porque, dizia a finta liberal, careciam ellas de autorisação legislativa, e hoje já podem ellas effectuar-se sem aquella authorisação.

Os nossos adversarios que hoje tanto leijallo ao sr. dr. Oliveira Machado, como hontem curvavão-se ante o sr. dr. Cardoso de Andrade, estão no seu papel julgando aos nossos amigos pela forma porque o fazem, visto como os vados e acausos lha em um tempo querer vados outros vados as proprias vados vados rapalias.

Continuam nessa indolente manobra de colher em suas malhas o sr. dr. Oliveira Machado, embora tenham para tanto conseguido de sacrificar a dignidade politica e os brics do partido liberal, como já o fizeram com o sr. dr. Cardoso de Andrade.

Pesquem nas agudas turvas, enquanto tiverem ao seu lado o representante do partido conservador no corpo legislativo do Rio de Janeiro e do glorioso gabinete 10 de Março nesta provincia—condição não ser politico.

Alague-lhes a solo exm. sr. dr. Oliveira Machado, abra lha a insaciavel fome das patas do thesouro, que elles se não de v. exc. subditos submissos e tudo faze, até com o sacrificio da propria alma, desde o momento que v. exc. faça abalar os grelos de manias.

O nosso collega da «Cidade de Manaus» mudou a sua officina typographica para a praça 5 de Setembro, funcionando no predio em que antes locatava o antigo collegio Mariuba.

Hoje o amanhã deverá sair a luz da publicadade.

A s. exc. o sr. dr. Oliveira Machado, resumidamente a leitura dos relatorios do sr. dr. Jacy Monteiro e Jansen Ferreira, além de que se convença para quando vierem os tipos do partido liberal que dizem ter se da opposição que a administração de s. exc. fazemos.

Não admira que riam, pois essa é a face caracteristica dos desaios.

O jovem e talentoso maestro, o sr. Octavio Meneu de Campos, discipulo que honra ao seu professor, ao illustre e incansavel maestro Adelmo do Nascimento, instigavel propagandista, entre nós, do amor a boa musica, obsequiou-nos com duas bellissimas composições musicas de sua lavra.

A primeira—uma linda quadrilha para piano, intitulada «Glaphyra», dedicada pelo autor a exm.º sr.ª d. Maria Páulomena de Amorim; a segunda—tambem para piano, deliciosa walsa intitulada «Petals esperanças», dedicada a sua jovem irmã, a exm.º sr.ª d. Isabel Cour d'Ange de Campos.

Ambas essas composições, correctamente lithographadas em Pernambuco, por Epaminondas & Kraus, revelam superior gosto, dedicação e amor pela musica, e demonstram em seu autor que o methodo no estudo e seria applicação foram as bases principaes, aconselhadas pelo mestre, para o bom desenvolvimento de um talento musical que desabrocha cheia de esperanças em um futuro aureolado pela gloria.

Agradecemos a oferta.

Santa Casa de Misericórdia

Sessão EXTRAORDINARIA DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1889.

Ante 7 dias do mez de Janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1889, ás 5 horas da tarde, reuniram-se na sala das sessões da mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia d'esta cidade de Manaus, os srs. provedor Francisco Páulino Ribeiro Ritzmann, e mordomos padres Luiz Gonzaga d'Oliveira, Leonardo Antonio Malcher, Hernandez Leonardo Monteiro Tapajós, Rodolpho Gustavo d'Albuquerque Cavalcanti e Francisco Severiano Nunes; havendo nomina legal o sr. provedor abrio a sessão.

Não foi lida a acta da ultima sessão, por não estar pronta.

O sr. provedor declarou que descrevera a presente sessão extraordinaria para trazer ao conhecimento da mesa alguns assumptos urgentes e importantes, sendo um d'elles commoção que se produzira entre de cooperação provincial do sr. João Hossannah d'Oliveira, destinado para dependencia da Santa Casa, afim d'ali serem installados os hospitais de lepra e dos elephantos; que os melhoramentos a fazer-se para se prestar ao fim a que é destinado, a s. exc. o sr. vice-presidente nome a si, mandando «fazer, por conta da provincia, e agora que brevemente estejam concluidas para ter lugar, no dia 12 d'este mez, a sua installação: o estado d'estes estabelecimentos correctos por conta da Santa Casa, e a s. exc. o sr. provedor pediu ao mordomo que fizesse a leitura da acta da sessão de 2 de Janeiro, além das 2 já mandadas ler; e se a mesa accedea esta lembrança, que é preciso habilitar-se o sr. thesoureiro a receber a importância de 200\$000 reis nas mesmas condições do que já authorizada.

A mesa accedea, e authorizou o sr. provedor a executar as medidas que apresentava, assim como a fazer em tempo oportuno a aquisição dos terrenos e outras coisas apropriadas para o serviço. Disse depois o sr. provedor que, a mesa sabe que os poderes ficaram graes e para não haver proposta para fornecimento de pão e outros artigos de padaria, de que precisa o hospital para seu sustento, apesar de serem contrahidos propostos por três annos; por não convier mais este estado de cousas, approvou pelo papeo elevado porque é consagrada o pão diario, e mystico, não se sujeitar ao capricho dos padeiros; propoz que fosse creada no estabelecimento uma padaria, para o pão da s. exc. o sr. vice-presidente está disposto a auxiliar nas forcas de suas attribuições, foi approvado.

Disse tambem que lha constava e por elle foi verificado existir nas proximidades do colatorio um terreno pertencente a esta casa, e posto de gal; que sendo representavel esse predio, tratou de informar se a respeito, e se lhe pertencer o gal a Sociedade Dina, representada n'esta cidade pelos commerciantes Araújo Rosa & Irmãos, a quem dirigiu a um officio, cuja resposta lha, podendo lha com toda a cortesia que fizesse entrar o gal de lugar.

A mesa accedea, louvando o zelo do sr. provedor.

Disse mais o sr. provedor, que, como é sabido, o sr. mordomo Pedro Ayres Malhado, quasi preta juramento, e não um serviço sem fim, como assistio a uma sessão; que havendo despedido muito tempo da data do seu juramento, era de se lembrar que não tendiam continuar sem mordomo, que foi convocado o sr. subdito Rodolpho Gustavo de Albuquerque Cavalcanti para servir em lugar do mordomo Malhado, e tem sido prestavel e prompto de serviço, e ultimamente foi designado para q

